

CONSCIÊNCIA

NEGRA



Douglas Martin

Dorothy Counts - Uma das primeiras alunas negras após recém abertura de escolas para todas etnias nos EUA

UMA NOVA ABOLIÇÃO

Flavia Messeder

É comum se deparar com uma série de assuntos que envolvem a questão racial no mês de novembro, quando é celebrado no dia 20 o Dia da Consciência Negra. Essa data não só faz referência a Zumbi dos Palmares — morto em 1695 — como também provoca reflexões sobre origem, racismo, representatividade negra e o futuro das relações humanas sociais. O fato é que destacar esses pontos de discussão em apenas uma data não é o suficiente para gerar o impacto necessário na consciência das pessoas brancas, que ainda não se deram conta da responsabilidade que têm sobre a luta antirracista. Em algum momento dos nossos privilégios os negros fazem a diferença e ela só é notada quando eles nos servem ou ocupam funções consideradas subalternas.

Há um tempo, eu ouvi que “é necessário uma nova abolição” como justificativa para solucionar a desigualdade que se instaurou no país desde o dia 14 de Maio de 1888, um dia após a abolição da escravidura, conhecida como Lei Áurea. A frase foi dita por Pedro Bial antes de receber em seu programa o jornalista e escritor Laurentino Gomes, que havia lançado o livro *Escravidão*. Ainda que o índice de universitários negros em instituições de ensino público tenha aumentado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) revelou no último dia 13, as notícias sobre as crianças pretas que foram baleadas em comunidades do Rio de

Janeiro ofuscam o otimismo. Eu acredito que, além das políticas públicas, a nova abolição está enraizada no interesse dos brancos em conhecer os negros. E não me refiro ao histórico secular, mas sim na história de vida das pessoas que sentem na pele dia após dia como é SER e não PERTENCER. É necessário conhecer novos autores negros, ouvir os músicos, as mães, domésticas, estudantes, analfabetos, médicos, atores, todos. Enquanto não houver interesse, não haverá futuro, apenas uma infeliz colaboração com o projeto de embranquecimento do Brasil de um passado vergonhoso.

Em algum momento dos nossos privilégios os negros fazem a diferença e ela só é notada quando eles nos servem

